



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE ANTIRRACISMO E ANTISSEXISMO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Alex Albertino Soares Rodrigues
Unimontes

albertinoalex02@gmail.com

Juliane Verônica Azevedo Alkmim
Unimontes

juliane0585@outlook.com

Eixo: Educação, diversidade e inclusão social.

Palavras-chave: Antirracismo; Antissexismo; PIBID; Ensino Médio; Educação.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O presente relato de experiência foi desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Antônio Canela, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A proposta surgiu a partir da necessidade de promover discussões sobre antirracismo e antissexismo no ambiente escolar, considerando a importância da escola como espaço de formação cidadã, respeito às diferenças e combate às desigualdades sociais. As ações desenvolvidas buscaram incentivar reflexões críticas sobre preconceitos presentes no cotidiano dos estudantes, valorizando o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. A escolha da temática ocorreu devido à relevância social e educacional das discussões acerca da igualdade racial e de gênero, especialmente no contexto escolar.

Problema norteador e objetivos

O trabalho teve como problema norteador a seguinte questão: como a escola pode contribuir para a construção de práticas antirracistas e antissexistas entre estudantes do Ensino Médio?

O objetivo geral foi promover reflexões sobre preconceito racial e desigualdade de gênero no ambiente escolar. Como objetivos específicos, buscou-se desenvolver atividades que incentivassem o respeito às diferenças, estimular o pensamento crítico dos alunos e promover debates acerca da valorização da diversidade e dos direitos humanos.



Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

As atividades foram realizadas de forma participativa e dialogada, utilizando rodas de conversa, exposição de imagens e arte em telas, debates, dinâmicas em grupo e apresentação de vídeos educativos relacionados às temáticas propostas. Durante os encontros, os estudantes foram incentivados a compartilhar opiniões e experiências, contribuindo para a construção coletiva das discussões. Também foram trabalhados exemplos do cotidiano escolar e social, permitindo aos alunos identificarem situações de racismo e sexismo presentes na sociedade. Ao final das atividades, os estudantes produziram pequenas reflexões escritas e participaram de momentos de socialização das ideias discutidas em sala.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática desenvolvida fundamentou-se em autores e autoras que defendem a educação como instrumento de transformação social, combate às desigualdades e promoção da justiça social. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) destaca a importância de uma educação crítica e dialógica, capaz de contribuir para a formação de sujeitos conscientes de sua realidade e comprometidos com sua transformação.

No campo da educação antirracista, Gomes (2017) afirma que a escola possui papel fundamental na valorização da diversidade étnico-racial e na desconstrução de práticas discriminatórias historicamente presentes na sociedade brasileira. A autora ressalta que a implementação da Lei nº 10.639/2003 representa um importante avanço para o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira no currículo escolar.

Em relação às discussões sobre gênero, Louro (2014) destaca que a escola é um espaço privilegiado para problematizar desigualdades e estereótipos que afetam homens e mulheres, contribuindo para a construção de relações mais igualitárias e respeitadas. Nessa perspectiva, a educação antissexista busca promover o respeito às diferenças e o enfrentamento das diversas formas de discriminação de gênero.

Além disso, hooks (2017) defende uma educação comprometida com a liberdade, a inclusão e o reconhecimento das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar. Assim, o

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS REBELINAS**

FEUC ABED CEFPE UFMG CNPq

desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o antirracismo e o antissexismo contribui para a formação cidadã dos estudantes e para a construção de uma escola democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

Resultados da prática

Os resultados observados foram positivos, pois os estudantes participaram ativamente das discussões e demonstraram interesse pelas temáticas abordadas. Durante os debates, muitos alunos relataram experiências vividas ou presenciadas relacionadas ao preconceito racial e às desigualdades de gênero. Percebeu-se também maior conscientização dos estudantes sobre a importância do respeito às diferenças e da valorização da diversidade. As atividades contribuíram para fortalecer o diálogo em sala de aula e ampliar as reflexões sobre práticas de combate ao racismo e ao sexismo no ambiente escolar.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência apresentou grande relevância social, pois possibilitou a discussão de temas fundamentais para a formação humana e cidadã dos estudantes. Trabalhar questões relacionadas ao antirracismo e ao antissexismo contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e democrático. Além disso, o projeto fortaleceu o papel do PIBID na aproximação entre universidade e escola, proporcionando aos bolsistas experiências significativas de prática docente e reflexão sobre a realidade educacional. A proposta dialoga diretamente com o eixo temático do COPED ao promover debates sobre diversidade, inclusão e direitos humanos no contexto escolar.

Considerações finais

Deste modo, é possível dizer que as práticas desenvolvidas contribuíram significativamente para ampliar as discussões sobre antirracismo e antissexismo entre os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. As atividades permitiram reflexões importantes sobre respeito, igualdade e convivência social, fortalecendo valores essenciais para a formação cidadã. A experiência

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS REBELINAS**

Below the title, there are several logos: a blue circle with a white dot, a pink rectangle, a green and blue logo, a blue infinity symbol, and a blue logo with the text 'CNPq'.

também evidenciou a importância de abordar temas sociais relevantes no espaço escolar, promovendo ações educativas que incentivem a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino Gomes. *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, bell hooks. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LOURO, Guacira Lopes Louro. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC. Brasília: MEC, 2018.